



IGREJA EVANGÉLICA  
PRESBITERIANA DE PORTUGAL

# Relíquias, imagens e...CRISTO VIVO

(Publicado no "Público" em 19/11/2005)

Sou cristão e lisboeta, mas não venero as relíquias da Santa Teresa do Menino Jesus nem dobro os meus joelhos diante da imagem da Senhora de Fátima!

Serve este desabafo inicial para melhor me posicionar perante o Congresso da Nova Evangelização (ICNE) que terminou e mereceu a minha atenção particular pelo seu tema central: “CRISTO VIVO”. Lembro-me de ter comentado, com esperança e alegria, o facto da Igreja Católica, no caso presente a Diocese de Lisboa, ter dado prioridade à dimensão cristológica nesta sua iniciativa, o que nem sempre acontece.

Essa esperança e alegria iniciais foram-se esfumando à medida que ia conhecendo o programa da semana e tornaram-se frustração no final do mesmo. Sei que muita coisa válida foi realizada e vivida nos múltiplos eventos culturais e culturais, e lamento que, apesar de “alfacinha”, me visse obrigado a seguir o ICNE à distância, tal como a grande maioria dos portugueses. Dependi, como eles, dos meios de comunicação social e, por mais honesta e objectiva que ela tenha sido, terei de admitir algumas lacunas no meu conhecimento. No entanto, o que li, vi e ouvi é-me suficiente para defender o meu ponto vista.

A referência primeira e fundamental de qualquer cristão é CRISTO e é o anúncio da Boa Nova, do Seu Evangelho, que está no centro da acção missionária da Igreja ou, como o Congresso sublinhou, da Nova Evangelização. Era este anúncio que eu esperava que Lisboa ouvisse. Esperava que Lisboa se confrontasse com esta referência. Esperava que Lisboa pudesse sentir que o CRISTO VIVO não a abandonou e caminha pelas suas avenidas e bairros degradados. De nenhuma destas dimensões me apercebi pelas notícias e comentários recebidos.

O mesmo não aconteceu com o que pensava ser secundário ou mesmo desnecessário. O ICNE acabou por ser a ocasião onde a religiosidade popular, tantas vezes contrária à doutrina oficial da Igreja, se expressou em toda a sua amplitude. É certo que os organizadores e responsáveis do Congresso deram-lhe todas as condições para tal. Sabiam de antemão o “sucesso” que teriam a exposição das relíquias da Doutora da Igreja e a procissão das velas na companhia da “verdadeira” imagem da Senhora de Fátima. E o povo correspondeu, como era previsível. Mas...

E o CRISTO VIVO? Onde é que o povo o encontrou? Nas relíquias de Santa Teresa? Na imagem peregrina da Senhora? Na verdade é muito mais fácil beijar ou tocar um relicário ou uma imagem do que uma mãe solteira, um drogado, um refugiado ou emigrante, alguém com SIDA ou os sem abrigo que dormem na rua, perto das nossas casas. Mas não está Cristo neles, interpelando-nos e chamando-nos a cumprir a missão que Ele mesmo nos entregou? Não está a cidade de Lisboa cheia destes exemplos? Que o povo de Lisboa atente nas palavras do Evangelho do próximo domingo: *Afastai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que está preparado para o diabo e para os seus anjos! Porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era peregrino e não me recolhestes, estava nu e não me vestistes, doente e na prisão e não fostes visitar-me... Sempre que deixastes de fazer isto a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer* (S. Mateus 25, 41-45). Identificando-se a Si próprio com todos estes homens e mulheres que vivem, ou sobrevivem, nestas condições, Cristo está-nos a dizer que está VIVO ao nosso lado, no meio de nós, nesta nossa Lisboa, neste país e no mundo.

Este desafio evangélico interpela-nos de uma dupla maneira: a do CRISTO VIVO, sofredor, marginalizado e esquecido, que se identifica com o próximo e a do CRISTO VIVO que está em nós e quer ir ao encontro dos outros. Não duvido que muitos O encontram na Sua mesa,

partilhando do Seu Corpo e do Seu Sangue, sejam quais forem as concepções teológicas que lhes estão subjacentes. Mas não é este o meio mais cómodo e fácil do nosso encontro com Ele? Não será igualmente fácil tentá-Lo encontrar venerando relíquias ou participando em procissões marianas? E o resto, o caminho mais difícil, o que nos faz testemunhas visíveis e eficazes da presença de Cristo, na cidade e no mundo?

Duas notas finais. A primeira refere-se à consagração do povo da diocese de Lisboa à Virgem de Fátima. Como lisboeta, e cristão não católico romano, não me revejo nela. Uma vez que me consagrei ao CRISTO VIVO não vejo necessidade, porque não quero e não posso, compartilhar essa consagração com terceiros. Ele é para mim *o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir até o Pai senão por Ele* (S. João 14, 6). Pode ser que muitos lisboetas pensem como eu, mas se este não for o caso, pode o Senhor Cardeal Patriarca ter a certeza de não poder contar com este lisboeta no número dos consagrados à Senhora de Fátima!

A segunda nota dedico-a a um breve comentário ecuménico. Em Abril de 2001, a Conferência das Igrejas Europeias (KEK), da qual a Igreja a que pertença faz parte, e o Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE), da qual a Conferência Episcopal Portuguesa faz parte, assinaram, pela mão dos seus respectivos Presidentes a *Charta Oecumenica para a Europa*. Essa Carta inclui uma série de compromissos que as Igrejas na Europa aceitaram. No que respeita à evangelização, transcrevo da secção II, 2:

“ 2- Anunciar juntos o Evangelho

O dever mais importante das Igrejas na Europa é o de anunciar juntas o Evangelho, ... é importante que todo o povo de Deus se empenhe junto em espalhar o Evangelho dentro do espaço público da sociedade...

**Comprometemo-nos:**

- em fazer conhecer às outras Igrejas as nossas iniciativas para a evangelização e em estabelecer acordos a propósito, para assim evitar uma concorrência prejudicial e o perigo de novas divisões;”

Desconheço que este compromisso tenha sido levado à prática. Simples esquecimento? Ou talvez não? De qualquer modo, podem os responsáveis do ICNE em Lisboa ter uma certeza: com este programa todas ou, pelo menos, a maior parte das outras Igrejas irmãs de Lisboa, teriam respondido negativamente a qualquer convite que lhes deveria ter sido feito. Infelizmente...

José Manuel Leite

Pastor Presbiteriano